

A contribuição do estágio supervisionado na formação do bacharel em Ciências Contábeis

Márcia Rosane Frey¹
Irineu Afonso Frey²

Resumo

O Estágio Supervisionado nos cursos de Ciências Contábeis, previsto nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais como um componente curricular obrigatório, é de fundamental importância para a formação profissional, uma vez que coloca o aluno frente a frente com as dificuldades da atividade contábil. Além de proporcionar uma vivência prática ao aluno, o Estágio Supervisionado representa uma oportunidade para a reflexão, sistematização, confrontação com a teoria e aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

O presente trabalho tem como propósito colocar em discussão a implementação do Estágio Supervisionado nos cursos de Ciências Contábeis, desenvolvido a partir de um "Projeto de Estágio" que resultará na elaboração de um "Relatório Final", com observância a um conjunto de exigências metodológico-normativas, incentivando-se, também, a produção científica.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; ciências contábeis; formação profissional.

-
- 1 Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.
 - 2 Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças no ambiente dos negócios exigem do profissional da Contabilidade o desenvolvimento cada vez maior de novas competências e habilidades que podem ser ampliadas e aprimoradas numa proposta metodológica para o Estágio Supervisionado nos cursos de Ciências Contábeis.

O Estágio Supervisionado nos cursos de Ciências Contábeis sempre foi uma das opções de atividade prática, a ser contemplada na estrutura curricular, diferente de alguns outros cursos, onde a prática do Estágio Supervisionado é obrigatória, revestindo-se de todos os aspectos legais.

Dentro das recomendações e sugestões para a configuração de uma grade curricular, conforme a proposta das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis e do Parecer CNE/CES n. 146/2002, que aguarda homologação, as Instituições de Ensino Superior (IES) deverão contemplar atividades que possibilitem ao estudante o contato direto com a realidade do mercado de trabalho, sendo o Estágio Supervisionado um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação profissional, além de ser uma das melhores formas de articular a teoria e a prática.

O Estágio Supervisionado, diferente de outros trabalhos de conclusão de curso, coloca o aluno frente a frente com as dificuldades da atividade contábil, exigindo um conjunto de conhecimentos que serão testados e aplicados a situações reais.

Numa visão inovadora sobre atividades acadêmicas, com vistas à melhoria do ensino, o estágio representa papel de suma importância, pois ao levar o aluno a elaborar um relatório final, ou mesmo uma monografia, como resultado de sua experiência ou pesquisa, necessitará de um alicerce metodológico técnico-científico.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Segundo Alvarenga e Bianchi e Bianchi (1998), o estágio é um período de estudos práticos para a aprendizagem e a experiência, envolvendo supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso, trazendo resultados surpreendentes, quando visto e desenvolvido de forma adequada.

O estágio curricular, além de propiciar uma vivência prática ao aluno, representa uma oportunidade para a reflexão, sistematização, confrontação com a teoria e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação.

Com a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado para os cursos de Ciências Contábeis, recomenda-se a observância da legislação que trata do assunto, onde atualmente tem-se:

- a) a Portaria n. 1.002, de 29 de setembro de 1972, do Departamento Nacional de Mão-de-Obra do Ministério do Trabalho, que, segundo Alvarenga e Bianchi e Bianchi (1998), foi a primeira legislação a referir-se aos estágios;
- b) a Lei 6.494 sancionada em 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo;
- c) o Decreto n. 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamentou a Lei 6.494; e
- d) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996.

A Lei n. 6.494/77 em seu artigo 1º, parágrafo 2º estabelece que:

Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano. (Brasil, 1977)

O Decreto n. 87.497/82, no seu artigo 2º determina:

Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. (Brasil, 1992)

Em seu artigo 3º estabelece:

O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo. (Brasil, 1992)

A Lei de diretrizes e Bases da Educação, contempla o Estágio em seu artigo 82, estabelecendo que

Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. (Brasil, 1996)

O Estágio Supervisionado curricular não deve ser confundido com emprego, quer de caráter temporário ou de duração indeterminada, não criando vínculo empregatício entre as partes, regulamentado por legislação específica.

Ressalta-se a necessidade, para a caracterização do estágio curricular, a existência de um instrumento jurídico firmado entre a instituição de ensino e as pessoas de direito público ou privado.

3 ESTÁGIO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

É comum ouvir depoimentos dos alunos que as aulas são muito teóricas e que os modelos não se aplicam à realidade e, principalmente, os que concluem o curso que não se sentem preparados para assumir a responsabilidade técnica das atividades contábeis, como empregados ou como profissionais autônomos. Suas inseguranças residem em não terem manuseado documentos e não terem se deparado com situações reais.

Em pesquisa realizada por Frey (1997), sobre a atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, a falta de experiência prática foi apontada pelos que atuam em atividades afins da contabilidade, como sendo uma das principais dificuldades enfrentadas ao iniciarem sua vida profissional após a conclusão do curso.

Entre os egressos que não estão atuando na área contábil, 30% dos pesquisados apontaram como principal motivo a falta de experiência e 20%, o fator insegurança.

O Estágio Supervisionado vem ao encontro destas dificuldades, uma vez que o conhecimento é algo que se constrói e o aluno, ao levantar situações problemáticas, avaliar e analisar resultados nas organizações, bem como testar modelos e instrumentos, está também contribuindo na construção do conhecimento, podendo aplicar a pesquisa para melhorar as práticas contábeis.

Nem todos os cursos de Ciências Contábeis adotam a prática do Estágio Supervisionado entre as opções de atividade prática, possivelmente pelas inúmeras dificuldades e barreiras existentes no relacionamento Universidade/Empresa.

Uma das principais dificuldades encontrada é o acesso do aluno ao estágio nas organizações. Muitas duvidam da contribuição do aluno e a maioria receia disponibilizar informações ou as restringe.

A restrição ao acesso de informações necessárias ao pleno desenvolvimento do estágio pode ser amenizada através de um trabalho de conscientização do empresário, aluno e professor. Outras possibilidades é o aluno realizar seu estágio na empresa onde já possui vínculo empregatício e tendo como co-orientador um profissional da própria empresa.

No campo das Ciências Contábeis, têm-se várias áreas de especialização e um leque muito amplo de oportunidades de trabalhos que vêm ao encontro da sociedade que precisam ser explorados. O estágio é uma oportunidade de se divulgar e criar novos espaços de trabalho para os futuros profissionais.

Há um grande número de pequenas empresas que não utiliza as informações geradas pela Contabilidade para fins gerenciais e o estagiário, quando devidamente orientado, pode contribuir para a melhoria do sistema de informação contábil e conscientizar o empresário da importância da informação em suas tomadas de decisão. A medida em que os trabalhos de estagiários forem sendo reconhecidos pelas empresas em geral, com certeza, a busca por este tipo de contratação será ampliada.

E, a propósito, a contabilidade possui várias áreas de especialização, as mais tradicionais são: Auditoria Contábil, Perícia Contábil, Contabilidade e Análise de Custos, Escrituração Fiscal, Contabilidade Pública, Contabilidade Rural *etc.*; as emergentes são: a Contabilidade Social (Balanço Social, Contabilidade Ambiental), Contabilidade Gerencial, Contabilidade Atuarial, Controladoria, entre outras.

4 CARACTERIZAÇÃO CIENTÍFICA

Handel ([s. d.]) destaca como finalidades do trabalho científico a maior e melhor compreensão do mundo, ou seja, a função do trabalho científico é gerar conhecimentos a respeito da realidade, de modo a desvendar algumas de suas características, oportunizando ações sobre ela que resultem no aperfeiçoamento humano geral.

A obediência a certas condições e critérios é condição de cientificidade e qualidade do processo de criação científica e de seus resultados. Entre os critérios que diferenciam a produção científica de outros tipos de produção, Handel ([s.d.]) destaca:

- a) **factualidade** – a produção científica lida com fatos, com ocorrências do real, que se manifestam de algum modo;
- b) **sistematização** – o trabalho científico é um trabalho ordenado, que forma um conjunto de idéias e que possui um ordenamento próprio;
- c) **coerência** – é necessário que o trabalho científico não seja contraditório, ou seja, coerente do ponto de vista lógico-formal;
- d) **consistência** – deve revestir-se de características de profundidade, implicando a possibilidade de dar explicações;
- e) **originalidade** – a produção científica relaciona-se à necessidade de renovação, de acréscimo de conhecimento, de exploração de problemas ou de dimensões desconhecidas;
- f) **objetivação** – todo trabalho científico envolve um esforço em direção à objetividade. Os atos humanos são impregnados de subjetividade; no entanto, o trabalho científico deve caracterizar-se pelo esforço de impessoalidade, tendo em vista sua finalidade de generalização;
- g) **socialização** – os resultados do trabalho científico são produto da colaboração social e estão destinados à comunidade. A comunicação dos resultados e do processo usado na sua produção é parte integrante deste tipo de trabalho, sendo que sem sua divulgação, perde sua razão de ser.

Os trabalhos ou produções científicas podem ter diferentes formatos entre eles: projetos, artigos, relatórios científicos, monografias, ensaios, dissertações, teses e resenhas, sendo que os mesmos podem ser desenvolvidos por meio de:

- a) observações, realizadas diretamente ou com a utilização de instrumentos auxiliares;
- b) experimentos; e
- c) atividades de análise e síntese de conhecimentos produzidos anteriormente para a produção de novos conceitos, formulação de hipóteses, construção de teorias.

Dentro deste contexto, observando-se os critérios de cientificidade, os Estágios Supervisionados, ao final dos quais elabora-se um relatório ou uma monografia como resultado do trabalho, podem ser caracterizados e desenvolvidos como trabalhos científicos.

5 IMPLANTAÇÃO: INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA

A implantação e implementação do Estágio Supervisionado, requer para seu adequado desenvolvimento uma estrutura institucional básica, que envolve:

- a) estabelecimento de mecanismos de aproximação com as organizações em nível institucional, para facilitar a intermediação dos estágios para os alunos e garantir a confidencialidade dos dados e problemas levantados;
- b) disponibilidade de professores da área contábil para a orientação e supervisão dos trabalhos a serem realizados, observando a legislação profissional;
- c) normatização e divulgação dos critérios a serem utilizados, tais como: indicação de orientadores, avaliação e apresentação do trabalho, entre outros;
- d) estabelecimento de roteiros para a elaboração do projeto e relatório final do Estágio;
- e) indicação de um professor com dedicação de horas para coordenar todas as atividades que envolvem o Estágio Supervisionado;
- f) conscientização e instrumentalização do corpo docente visando a sua preparação às atividades de orientação dos projetos e dos estágios, com oferecimento de cursos de metodologia da pesquisa;
- g) instrumentalização e acompanhamento técnico e metodológico do corpo discente;

- h) disponibilidade de espaço físico “local” para as orientações individuais dentro da Instituição;
- i) atualização e implementação do acervo bibliográfico, uma vez que os alunos buscarão um maior número de fontes; e
- j) disponibilidade de laboratório de informática.

Por parte dos alunos, o início do estágio deve se dar pela elaboração de um projeto de estágio. Segundo Alvarenga e Bianchi e Bianchi (1998, p. 29), “toda atividade humana deve ser planejada para que se possa atingir os fins com maior rapidez e satisfação”.

Projetar é elaborar um caminho prévio de desenvolvimento das atividades, de forma clara, detalhada e rigorosa, demonstrando, em linha gerais, o que se pretende realizar.

Para iniciar o projeto é imprescindível definir o tema, sendo esta, segundo Roesch (1996), uma das etapas mais difíceis para a maioria dos alunos. Escolher um tema e elaborar um projeto requer dos alunos maturidade e responsabilidade.

Além disso, quando o aluno depara-se com o estabelecimento dos objetivos a serem atingidos, isto representa o estabelecimento de metas, provocando uma profunda reflexão, bem como a necessidade de um planejamento rigoroso sobre o trabalho a ser realizado.

A metodologia a ser empregada na consecução do trabalho requer do aluno uma preparação teórica que lhe permita vislumbrar a maneira pela qual os objetivos propostos possam ser atingidos.

Um grande número de alunos que ingressa no curso de Ciências Contábeis encontra uma dificuldade muito grande de expressão de suas idéias, sendo, para tal, importante que o trabalho também seja acompanhado e orientado por um professor com formação em letras, visando amenizar as dificuldades do aluno em expressar-se de forma escrita, além da revisão da redação.

As diversas fases a serem observadas, na elaboração do projeto de estágio, têm um significado próprio quando nos referimos aos alunos do curso de Ciências Contábeis, pois não somente o atendimento aos requisitos do projeto é importante, mas também como o aluno deve perceber cada momento destes para fazer uso desta metodologia na sua vida profissional.

A revisão bibliográfica deve ser vista como o alicerce que dá suporte técnico ao desenvolvimento das atividades práticas propostas no trabalho a ser realizado. Geralmente este é visto como um dos maiores problemas do

ensino, ou seja, fazer a passagem da teoria para a prática, onde o aluno afirma que a prática é diferente da teoria vista e discutida durante o seu curso. Um trabalho sem uma revisão bibliográfica pode não passar de uma mera reprodução do que já existe na prática. No entanto, se o trabalho for realizado à luz dos conhecimentos teóricos já compilados, permite-se que haja uma reflexão sobre a prática.

6 ASPECTOS FORMAIS E METODOLÓGICOS A SEREM CONSIDERADOS

Para que o estágio se desenvolva de forma organizada, torna-se necessário normatizar todas as etapas, atribuições, critérios de avaliação e formas de participação das pessoas envolvidas no processo, através de um regulamento próprio.

O aluno deve inicialmente ser instrumentalizado técnica e metodologicamente para a definição da área e tema que pretende estagiar e para a elaboração do projeto de pesquisa, que pode ser feito através de seminários, conduzido preferencialmente pelo professor Coordenador de Estágio.

Para auxiliar o aluno na escolha do tema, recomenda-se a realização de entrevistas individuais, onde devem ser questionados: o motivo da escolha do tema, se a organização campo de estágio tem interesse no tema, qual a afinidade com o tema escolhido, entre outros. Em algumas instituições o caminho é inverso, são oferecidos áreas e temas de estágio e o aluno deve adequar-se a estes. Neste caso, o estagiário, muitas vezes, acaba realizando um trabalho que é mais de interesse do professor ou da empresa do que dele próprio.

Como critérios de avaliação, devem ser adotadas avaliações periódicas e cumulativas no decorrer da realização do trabalho, através do acompanhamento técnico e metodológico e realização de seminários para a apresentação e discussão oral dos projetos desenvolvidos pelos alunos. A apresentação oral dos trabalhos, em etapas intermediárias do estágio, possibilita ao aluno aperfeiçoar as habilidades de expressar-se verbalmente, dividir experiências, aprimorar seu trabalho, administrar suas angústias e ansiedades, bem como preparar-se para a defesa do seu trabalho em banca a ser realizada posteriormente.

Para fins de avaliação, recomenda-se que o relatório final do trabalho de estágio deva ser submetido a uma banca examinadora, onde o aluno possa apresentar e ser questionado sobre o assunto. A adoção de banca, também

possibilita uma avaliação mais neutra e imparcial, não recaindo o peso da nota apenas no professor orientador, como acontece geralmente nos trabalhos de conclusão de curso.

É importante que os critérios de avaliação estejam estabelecidos em regulamento específico e que sejam de conhecimento de todos os membros da banca examinadora bem como do corpo discente.

A experiência do Estágio Supervisionado, nos cursos de Ciências Contábeis, tem apontado tanto aspectos positivos como negativos, sendo que os principais elencados pelos estagiários são:

Aspectos positivos:

- a) oportuniza conciliar a teoria com a prática;
- b) direciona o aluno a um aprofundamento na área de maior interesse,
- c) aumenta e melhora o aprendizado em si;
- d) desenvolve a capacidade de expressão;
- e) proporciona crescimento pessoal e profissional;
- f) possibilita entrar na realidade do mercado de trabalho;
- g) reconhecimento do curso em nível universitário;
- h) proporciona revisão e aprimoramento dos conteúdos;
- i) aumenta o senso crítico; entre outros.

Aspectos negativos:

- a) pouco tempo para a realização do estágio;
- b) ansiedade e estresse;
- c) carência de livros à disposição na biblioteca;
- d) ocorrência geralmente no último ano do curso;
- e) dificuldade no acesso de informações nas organizações;
- f) aprofundamento em apenas um assunto;
- g) problemas de orientação;
- h) falta de encontros periódicos, entre outros.

Os aspectos positivos, apontados pelos alunos, reforçam a importância do estágio curricular na formação profissional e na melhoria da qualidade do ensino, principalmente no que diz respeito a formação prática e ao desenvolvimento de certas habilidades.

Com relação aos aspectos negativos apontados pelos alunos, na sua grande maioria, podem ser resolvidos ou amenizados pela própria instituição.

Ressalte-se que o aluno, ao desenvolver o seu trabalho de estágio, torna-se mais participativo e atuante, aumentando o seu senso crítico, exigindo uma maior preparação e comprometimento por parte do corpo docente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas são fruto de alguns anos de trabalho de coordenação e orientação nesta área. Ao socializá-las, espera-se contribuir para a implementação desta prática curricular, que a partir da aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais será de caráter obrigatório. Também espera-se reforçar as Ciências Contábeis como um campo profícuo das Ciências Sociais Aplicadas e, como tal, difundir uma proposta de implementação da pesquisa científica em nível de cursos de graduação.

Reforça-se, como proposta, que o Estágio Supervisionado seja oferecido no decorrer do curso, em pelo menos duas etapas, para promover um maior envolvimento do aluno em atividades práticas e introduzi-lo na iniciação científica durante o curso e não apenas no final.

O Estágio Supervisionado, se adequadamente desenvolvido nos cursos de Ciências Contábeis, além de colocar o aluno frente à frente com as dificuldades com as quais irá deparar-se no desenvolvimento de suas atividades profissionais, propicia, também, o primeiro contato com a produção científica, o que contribui para a formação do profissional de Contabilidade.

O estágio torna-se ainda mais importante, quando se tem consciência de que a sociedade e, em especial, a comunidade na qual se inserem os profissionais, será a maior beneficiada, uma vez que os profissionais possuem maior compreensão sobre a aplicação e adequação da teoria a novas situações, intervindo numa determinada realidade, gerando novos conhecimentos.

8 REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; BIANCHI, Roberto. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BRASIL. Decreto n. 87.497, de 18 de agosto de 1992. Regulamenta a Lei nº. 6.494. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*. Brasília, DF, 18 ago. 1992. Seção 7, p. 15142.
- BRASIL. Parecer CNE/CES n. 146/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/pareceres/14602DCEACTHSEMDTD.doc>>. Acesso em: 3 jun. 2002
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/home/ftp/LBD.doc>> Acesso em: 10 jan. 2002.
- BRASIL. *Lei n. 6.494*, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. LEX: Legislação Federal. São Paulo, v. 41, p. 921. out/dez. 1977.
- FREY, Márcia Rosane. *O bacharel em ciências contábeis da UNISC: uma análise da sua atuação profissional*. 1997. 165 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul.
- HANDEL, Carmen C. S. *Trabalho científico: formas de apresentação*. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, [s. d.]. (Trabalho não publicado).
- KÖCHE, J. Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- ROESCH, Sylvania Maria Azevedo. *Projetos de estágio do curso de administração*. São Paulo: Atlas, 1996.
- VERGARA, Sylvania Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.